

Ângela Ferreira (Moçambique). Estudou escultura na Cape Town University, África do Sul. Desde 2003 é professora assistente na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É uma das pioneiras no trabalho artístico pós-colonial em Portugal.

Carlos Garrido (Portugal) é investigador pós-doc no Centro de Estudos Comparatistas e no Instituto de História de Arte da Universidade de Lisboa.

Os seus interesses de investigação centram-se na cultura visual, nas políticas curatoriais e na arte contemporânea nos contextos atlânticos pós-coloniais.

Julia Morandeira (Espanha) é investigadora e curadora e vive actualmente em Madrid onde dirige La Escuelita em conjunto com Margarida Mendes. Forma parte do colectivo Declinación Magnética e dedicou as suas últimas investigações à figura do canibal e do canibalismo e às economias afectivas nas instituições.

Juan Guardiola (Espanha) é escritor, historiador e comissário de arte moderna e contemporânea. É o actual director do CDAN (Centro de Arte y Naturaleza) de Huesca, Espanha.

Pedro Lapa (Portugal) é director artístico no Museu Berardo, professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e crítico de arte.

Gerardo Mosquera (Cuba) é crítico de arte, curador, historiador e escritor. Foi co-fundador da Bienal de Havana e curador no New Museum of Contemporary Art, New York. É autor de numerosos textos e livros sobre arte contemporânea e teoria de arte.

Catarina Simão (Portugal) é investigadora e o seu trabalho analisa as consequências do colonialismo no momento atual e na configuração de arquivos.

Silvia Zayas (Espanha) trabalha nos limites das artes performativas, do vídeo e da coreografia expandida. Tem usado o audiovisual para analisar as consequências do colonialismo em contextos africanos, especialmente na Guiné Bissau.

Salomé Lamas (Portugal) estudou cinema em Lisboa (Escola Superior de Teatro e Cinema) e Praga (Filmová a Televizni Fakulta Akademie Múzick'VCHV Praze) e mestrado em artes visuais em Amsterdão (Sandberg Instituut, Gerrit Rietveld Academie). É doutoranda no Instituto de Arte Contemporânea de Coimbra (Universidade de Coimbra). O seu trabalho tem sido mostrado tanto em festivais de cinema bem como em espaços de arte tão diversos como a Berlinale - Internationale Filmfestspiele Berlin, MNCARS (Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia) e MoMA (Museum of Modern Art).

Marta Lança (Portugal) é curadora independente. Tem acompanhado o surgimento das principais bienais no espaço da África Lusófona. É a coordenadora do website Buala.

María Íñigo (Espanha) é curadora, investigadora na Universidade de São Paulo e Professora visitante na Afterall, Central Saint Martins (University of the Arts London). Seu trabalho analisa questões relacionadas com a colonialidade, os saberes alternativos e as práticas expositivas.

Lucía Egaña Rojas (Chile) é doutora em Comunicação Audio Visual pela Universidad Autónoma de Barcelona. Escreve e investiga sobre feminismos, transfeminismo, postpornografia, software livre e erro.

Diego del Pozo Barriuso (Espanha) é artista, produtor cultural e professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca. Seu trabalho se articula em torno do afeto e do desejo e como estes aspectos estão condicionados pelos mecanismos de controle social e económico.

Natxo Checa (Espanha) é director da Galeria Zé dos Bois (ZDB) em Lisboa desde 1994 e exerce as actividades de gestão, produção, programação e comissariado deste espaço independente dedicado à criação, produção e difusão artística.

Colectivo Las Tuizas (Ana Pinilla, Carmen Sabaleta, Mariajo Ollero, Espanha) este colectivo de artistas problematiza as formas de aproximação aos povos colonizados, agitando imagens, definições e interpretações que deixam as diferentes subjectividades implicadas.

Sally Gutiérrez (Espanha) é formada em Belas Artes pela Universidad Complutense de Madrid, com Masters em Media Studies pela New School University (NY). O seu trabalho situa se num campo híbrido entre a arte contemporânea, o ensaio visual e documentários.

Aurora Alcaide (Espanha) é artista, comissária e investigadora. Professora na Universidade de Múrcia, a sua pesquisa foca-se no estudo das práticas artísticas americanas ligadas à migração e ao transnacionalismo

Nancy Garín (Chile) é formada em Comunicação Social (Jornalismo), Estética e História da Arte. É membro do grupo de arte Etcétera (Argentina/Chile) e da Internacional Errorista, com os quais tem participado de inumeras exposições e bienais. Vive e trabalha em Barcelona.

Antoine Silvestre (França) é arquiteto e urbanista. Formou-se pela Universidade de Estrasburgo, França, com master em Filosofia pela Universitat de Barcelona. Faz desenho de exposições, tendo sido o arquiteto responsável pela exposição do grupo de arte Etcétera na 31^a Bienal de Sao Paulo em 2014.

Terry Smith (Austrália) é Professor de História e Teoria da Arte Contemporânea no Departamento de História de Arte e Arquitectura da University of Pittsburgh. Escreve para jornais e revistas de arte internacionais, É autor de alguns dos mais importantes ensaios sobre curadoria e contemporaneidade artística.

Bruno Leitão (Portugal) é director curatorial do Hangar. Licenciado em Artes Plásticas na ESAD-CR, detêm uma pós-graduação em Estudos Curatoriais da FBAUL e Fundação Calouste Gulbenkian. É doutorando na UCLM (Espanha), com a tese “Curadoria entre arte, política e formalismo”.